

ANÁLISE DO RISCO DE DANOS ÀS ÁGUAS SUBTERRÂNEAS PROVOCADOS
POR USOS ANTRÓPICOS NO ENTORNO DO CÓRREGO MINGAU, NO BAIRRO
PARQUE AMAZÔNIA, EM GOIÂNIA-GO

Milena de Paiva e Sales (Acadêmica), Simone Gonçalves Sales Assunção (Orientador).
Curso de Engenharia Ambiental – Universidade Católica de Goiás
Contato: si.sales@ucg.br

A água é um recurso ambiental limitador do desenvolvimento sustentável. Segundo a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, Nosso Futuro Comum (1987 apud PORRÉCA,1998, p.11), a noção de desenvolvimento sustentável pressupõe limites que vêm sendo impostos pelo estado atual da tecnologia, da organização social dos recursos ambientais e pela capacidade da biosfera de absorver o efeito das atividades humanas. A cidade de Goiânia vem sofrendo um processo desordenado de ocupação nos entornos dos recursos hídricos que, mesmo sob vigência formal de Planos Diretores, Leis de Zoneamento, Código de Edificações, Lei de Uso do Solo, não tem levado em conta a necessidade de manutenção das funções ecológicas esperadas no entorno de cursos d'água, de modo a garantir sustentabilidade ao desenvolvimento urbano e qualidade de vida à população. Este projeto foi desenvolvido com base na análise dos riscos ecológicos identificados na área do entorno do córrego Mingau, avaliando os usos antrópicos no meio e os impactos que esses usos geram nas águas subterrâneas, bem como propondo medidas mitigadoras e preventivas para os impactos ocorridos e esperados. O córrego Mingau situa-se no bairro Parque Amazônia localizado na região sul de Goiânia. O bairro, quando foi implantado em 1955, era dividido em chácaras com áreas variando de 2.500 m² a 7.000 m², mesmo sendo enquadrado no Código Florestal de 1934, que classificava as áreas do entorno do córrego como “florestas de preservação permanente”. Hoje, as chácaras possuem subdivisões e seus usos são para moradia, lazer, horticultura, oficina de pintura e funilaria, condomínio de sobrados, lotes vazios, depósitos de caçambas de entulho. Foram coletadas amostras de águas de poços em três pontos do córrego Mingau, com o apoio da Agência Goiana do Meio Ambiente, nos dias: 04/08/2004, 04/10/2004 e 04/11/2004 . Com base na Resolução do CONAMA 357/2005, as avaliações físico-químicas e bacteriológicas das amostras apresentaram os seguintes valores: ponto 1 (Fosfato, Oxigênio Dissolvido, pH e Coliformes Fecais), ponto 2 (Fosfato, Óleos e Graxos e Coliformes Fecais) e ponto 3 (Ferro, Oxigênio Dissolvido, Óleos e Graxos e pH). As matas ciliares não se encontram em bom estado de conservação, o solo está em processo de compactação, a drenagem natural das águas é influenciada pelas habitações no entorno. O que leva à constatação de que medidas mitigadoras e preventivas devem ser tomadas em relação à ocupação antrópica no entorno do córrego, pois ela apresenta risco às águas subterrâneas.

Palavras-chaves: 1)Análise do Risco Ecológico; 2)Águas Subterrâneas; 3)córrego Mingau.

BRASIL. Código Florestal de 1934. Lei nº 4.771/65. Disponível em:
<<http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/L4771.htm>>

_____.CONAMA. *Resolução* 357/2005. Disponível em:<
<http://www.mma.gov.br/port/conama/res>>

PORRÉCA, L. M. *Abc do Meio Ambiente – Água*. Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal; Instituto Brasileiro do meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis; Secretaria de Meio Ambiente e Tecnologia do Distrito Federal; Instituto de Ecologia e Meio Ambiente do Distrito Federal, Edições IBAMA, Brasília, 1998 (folheto).